

Sílvia Machado/Divulgação

**Meu Corpo Está Aqui**

Nil Caniné/Divulgação

**Claustrofobia**

Renato Mangolin/Divulgação

**A Descoberta das Américas**

média sobre um homem que precisa decidir se assume o protagonismo da própria vida. Bruce Gomlevsky interpreta Raul Seixas no musical que recria uma noite insone do músico baiano. Silvero Pereira apresenta “Pequeno Monstro”, mergulho em recordações de uma infância queer marcada por dores e descobertas.

Entre as atrizes, destaque para Kelzy Ecard em “Meu Caro Amigo”, espetáculo musical que revisita a história do Brasil através da vida de uma professora apaixonada por Chico Buarque, e Vilma Melo em “Mãe de Santo”, solo sobre espiritualidade e resistência nas tradições de terreiro. Louise D’Tuani e Rodrigo

Pandolfo dividem o palco em “Alaska”, sobre dois desconhecidos isolados no frio extremo. Márcio Vito apresenta “Claustrofobia”, investigação sobre o medo de ficar preso física ou emocionalmente.

O festival também reúne coletivos fundamentais do teatro brasileiro contemporâneo. A Armazém Companhia de Teatro apresenta “Neva”, sobre atores enclausurados que questionam a função da arte em tempos de violência. A Cia dos Atores traz “Conselho de Classe”, que expõe conflitos do cotidiano escolar quando a sobrevivência da educação está em jogo. A Cia Atores de Laura apresenta “A Palavra que Resta”, sobre um homem que en-

Nina Pires/Divulgação

**Pelada, a Hora da Gaymada**

Mariana Ricci/Divulgação

**Macacos**

Dalton Valério/Divulgação

**O Figurante**

Dalton Valério/Divulgação

**Raul Seixas - O Musical**

Renato Mangolin/Divulgação

**Meu Caro Amigo**

cara o passado e o que nunca pôde dizer sobre amor e desejo. Aquela Cia de Teatro encena “Caranguejo Overdrive”, sobre um ex-combatente que luta para não perder sua identidade em uma cidade transformada. O Complexo Negra Palavra apresenta “Pelada, a Hora da Gaymada”, comédia sobre orgulho e diversidade que mistura futebol, festa e música.

A diversidade temática percorre questões urgentes da sociedade brasileira. “Macacos”, com Clayton Nascimento, propõe reflexão direta sobre racismo através de discurso confessional que convoca o público ao debate. “Meu Corpo Está Aqui”, criado por Julia Spadaccini, celebra histórias reais de artistas com

deficiência, abordando autonomia e desejo. “Porque Não Nós”, também de Spadaccini, reúne corpos negros em coro numa celebração de pertencimento e potência coletiva. “Selvagem”, solo de Felipe Haiut, investiga como um jovem tenta sobreviver à violência invisível das redes sociais.

A programação também revisita momentos da história e da cultura brasileira. “Cabeça”, com direção de Felipe Vidal, oferece retrato poético dos anos 1980 a partir da energia contestadora do rock nacional. “Toda Donzela Tem Um Pai Que É Uma Fera”, com direção de Débora Lamm, é comédia de costumes ambientada no Rio dos anos 1950. “A Descoberta das Américas” apresenta a aventura tragicômica de um anti-herói, vivido por Julio Adrião, que testemunha a violência e a farsa da colonização. “Alma Brasileira” traça retrato afetivo da cultura nacional através de música e cena.

Montagens experimentais ampliam as linguagens presentes no festival. “Noites de Parangolé”, do Teatro de Anônimo, homenageia Hélio Oiticica misturando música, corpo e arte em movimento contínuo. “Caravana Alucinada”, texto de Jô Bilac com direção de Paulo de Moraes, acompanha uma trupe de artistas pelo subúrbio carioca que transforma encontros cotidianos em poesia e movimento.

Questões familiares e afetivas também atravessam a programação. “O Formigueiro”, com direção de Thiago Marinho, aborda uma família que enfrenta o Alzheimer e descobre memórias que podem unir ou separar. “Órfãos”, com Ernani Moraes e direção de Fernando Philbert, apresenta dois irmãos que sequestram um homem e revelam um abismo de abandono e sobrevivência. “O Legado”, da Cia Teatro Íntimo, foi criado a partir da obra de Caio Fernando Abreu e investiga a escrita como abrigo para afetos e literatura.

Além do festival no palco principal, a comemoração dos 60 anos se estende ao segundo andar do teatro, que apresenta o novo “Cabaré Melanina”, e à galeria, que recebe em novembro nova exposição de Nina Benchimol. A programação múltipla transforma o Gláucio Gill em espaço de convivência e circulação cultural para além dos espetáculos.

SERVIÇO

FESTIVAL TODOS NO TGG - 30 ESPETÁCULOS EM 30 DIAS

Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº - Copacabana)
3/11 a 2/12, diariamente, sempre às 20h
Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia)
Programação completa em <https://sl1nk.com/4N3T5>